

APRESENTAÇÃO

O setor de artigos avulsos deste número traz um material de relevância para o Departamento de Teoria Literária do IEL-Unicamp: os três documentos do título de Professor Emérito concedido a Roberto Schwarz. Esse pedido foi uma iniciativa de professores do Departamento, confirmada por vários outros intelectuais, apontando a imensa contribuição de sua obra para as ciências humanas em geral e, em particular, para os estudos literários, além da sua atuação na crítica literária e no debate público que tanto promoveu o nome da Unicamp nos âmbitos nacional e internacional. O pedido foi aprovado unanimemente no Departamento de Teoria Literária, no Instituto de Estudos da Linguagem e no Conselho Universitário da Unicamp.

Integra também esse segmento o discurso do proponente inicial da distinção, o Prof. Dr. Alfredo Melo, que nas suas “Saudações de um padrinho fora do lugar”, afirma que o homenageado é, sem favor, um dos grandes pensadores dialéticos da contemporaneidade.

No discurso de agradecimento, também aqui publicado, o Prof. Dr. Roberto Schwarz – agora Professor Emérito – considerou que a verdadeira homenageada naquela cerimônia era uma linha de estudos literários com feição relativamente própria, unindo reflexão estética e reflexão social, que teria seu ponto de chegada na obra de Antonio Candido, o criador do IEL e seguramente o maior crítico brasileiro.

A seção Avulsos traz ainda cinco artigos ou ensaios e duas resenhas.

Luis Marcio Arnaut de Toledo, em seu artigo intitulado “A dialética apocalíptica de Tennessee Williams em *The Chalky White Substance*”, analisa esta peça, escrita em 1981, observando o quadro social, político e histórico daquele momento – a Guerra Fria e a ascensão do

conservadorismo no governo de Ronald Reagan. O autor considera que esse governo utilizava uma linguagem apocalíptica para manter-se no poder, o que se pode identificar na narrativa dramática de Williams, ao figurar a Terceira Guerra Mundial, a devastação nuclear do planeta e o consequente esfacelamento humano.

Silvia López, em seu ensaio “Crítica Dialética nas províncias da ‘República Mundial das Letras’: a primazia do objeto na obra de Roberto Schwarz”, considera que se tornou impossível escrever com sensatez sobre estética e globalização “sem entrar imediatamente na ordem pré-definida dos clichês sobre a compressão sem precedentes do tempo e do espaço refletida na intensificação das interconexões sociais, políticas, econômicas e culturais do mundo atual”. Assim, revendo algumas teorias de produção literária “terceiro-mundista”, a autora apresenta a obra do crítico brasileiro Roberto Schwarz, cujos protocolos teórico-críticos imanentes partem do princípio básico da estética adorniana/marxista moderna: o da primazia do objeto.

A crítica Yanli He, no seu ensaio intitulado “Joseph Reményi and Socialist World Literature: Shifting Minor, Small and World Literature from Singular to Plural”, observa que o estudioso húngaro-americano Joseph Reményi dividiu a literatura húngara após a Primeira Guerra Mundial em três gêneros: “literatura na Hungria”, “literatura dos exilados húngaros” e “literatura húngara nos Estados de Sucessão”, revelando assim um conflito entre a literatura húngara e as literaturas eslava e soviética após a Segunda Guerra Mundial. Em seu trabalho classificatório, Reményi dividiu a literatura mundial em quatro camadas: minoritária e marginal – local – nacional – mundial, e transferiu as diferenças internas de cada camada para diversas nações, grupos e minorias. Esse teórico teria ainda estendido para o plural a forma singular de “literatura mundial”, conceito advindo de Goethe, Marx e Engels, chegando então à “literatura mundial contemporânea” de Radek.

Andrio J. R. dos Santos, em seu ensaio “Oscar Wilde *glam rocker* – Ou, uma revisão de literatura sobre o lugar de Wilde na teoria *queer*”, apresenta, em sua abordagem inicial de Wilde, algumas querelas que dividiram os estudos *gays* e *queer*, menciona desdobramentos críticos relativos à obra e biografia do autor, sobretudo relacionados a estudos sobre o *fin de siècle* e a relação do período com políticas sexuais modernas, e encerra com comentários críticos sobre os filmes *Wilde* (1997) e *Velvet*

Goldmine (1998), que exemplificam as abordagens distintas da imagem do autor.

Juan Manuel Fernandez, em “Los desechos del canon. El folletín según Paul Groussac”, considera que, nos ensaios deste autor, fica evidente a existência de uma inquietação do cânon crítico argentino frente a uma produção literária considerada como lixo, e que, porém, está em plena proliferação. Groussac impugna, primeiramente, uma literatura do escritor militante, dirigida ao grande público, na qual ressoa o conflito social que envolve os operários e o lumpen. A crítica ao folhetim suporia também uma resposta conservadora frente a tendências políticas e estéticas modernas, considerada dissolventes, em defesa de um conceito de sociedade apolíneo, centrado na família, coerente com os princípios civilizatórios, científico-sociais e morais, da latinidade e da cristandade.

No segmento de resenhas, Junior César Ferreira de Castro analisa a obra de José Roberto Aguillar, *O salvador do mundo*, no seu texto intitulado “Literatura e política: o monturo e a máquina do estamento patrimonial”. Com esta obra, Aguillar “nos convida a mergulhar nas entrelinhas de uma beleza estética alomórfica que, nos moldes do personagem Zé da Merda, torna-se uma representação máxima da insólita extensão do mundo”. O livro e o protagonista seriam “os símbolos das crescentes necessidades do espírito crítico da contemporaneidade ao exigir do ser humano certa lucidez frente às eternas fragmentações identitárias”.

Patrícia Resende Pereira, na resenha intitulada “A essência do avesso”, apresenta os principais aspectos do romance *O avesso da pele*, de Jeferson Tenório, publicado em 2020 e vencedor do Prêmio Jabuti. O romance trata de assassinatos de homens negros nos Estados Unidos e no Brasil, naquele ano em que a pandemia de Covid-19 teve início.

Carlos Berriel
Fabio A. Durão